

O discurso bolsonarista em metáforas multimodais sobre a flexibilização da posse de armas: uma análise dialético-relacional no gênero charge / *Bolsonarian discourse in multimodal metaphors about the flexibilization of gun ownership laws: a dialectical analysis-in relational cartoons*

*Francisco Jeimes de Oliveira Paiva**

*José Ribamar Lopes Batista Júnior***

RESUMO

Buscamos, neste estudo, verificar criticamente quais os discursos de dominação ideológica, a partir da aplicação dos estágios da análise dialético-relacional (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009), em metáforas multimodais (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015) que, atualmente, não são apenas uma questão de língua(gem), mas de pensamento e ação, ocorrendo, dessa forma, em outros modos além do verbal. Nesse sentido, pautamo-nos na compreensão de que as metáforas multimodais são operadas pela representação verbo-visual em charges sobre a *flexibilização da posse de armas no Governo Bolsonaro*, veiculadas e replicadas nas redes sociais em 2018 a 2019 e disponibilizadas em sites especializados e blogs jornalísticos: *Humor Político*, *Tijolaço* e *A Charge Online*. Com base nas categorias de *interdiscursividade* e *hibridismo* com enfoque nos estudos da ADC, analisamos as relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2012), na materialidade discursiva das cinco charges coletadas. Os resultados da análise dos discursos de dominação ideológica incidentes nesse gênero híbrido, nos fez compreender as semioses inseridas em práticas sociais, atuando, sobretudo, nas representações reflexivas resultado das atividades dos atores sociais (BESSA; SATO, 2018). Evidenciamos, portanto, novas relações de poder, discursos e práticas que se naturalizaram e se alastraram durante e após as eleições de 2018, ajudando-nos na compreensão dos processos metafóricos incorporados na linguagem, no pensamento e na ação.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso bolsonarista; Flexibilização da posse de armas; Interdiscursividade; Hibridismo; Análise dialético-relacional.

ABSTRACT

In this study, we seek to critically check which discourses of ideological domination, in the application of the stages of dialectic-relational analysis (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009), in multimodal metaphors (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015) are not just a matter of language(gem), but of thought and action, thus occurring in ways other than verbal. In this sense, we are guided by the understanding that multimodal metaphors are operated by verbal-visual representation in cartoons about the flexibilization of possession of weapons in the Bolsonaro Government, transmitted and replicated in social networks in 2018 to 2019 and made available on specialized websites and blogs Journalism: Humor Político, Tijolaço and A Charge Online. Based on the categories of interdiscursivity and hybridism with a focus on ADC studies, we analyzed the dialectical relationships between semiosis (including language) and other elements of social practices (FAIRCLOUGH, 2012), in the discursive materiality of the five cartoons collected. The results of the analysis of the discourses of ideological domination incident in this hybrid genre, made us understand the semioses inserted in social practices,

* Mestre em História e Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FECLESC/UECE). Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM). Professor efetivo SEDUC/CE. É membro do grupo Pragenteforte e da Escola de Estudos Críticos (UECE, UFC, IFCE e UNILAB). E-mail: geimesraulino@yahoo.com.br

** *Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). É membro do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Atualmente, é professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), fundador e coordenador do Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq). E-mail: ribasninja16@gmail.com*

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

acting, above all, in the reflexive representations resulting from the activities of the social actors (BESSA, SATO, 2018). Thus, new relations of power, discourses and practices that became naturalized and spread during and after the elections of 2018, helped us to understand the metaphoric processes embodied in language, thought and action.

KEYWORDS: Bolsonaroian discourse; Flexibility of arms possession; Interdiscursividade; Hybridism; Dialectic-relational analysis.

1 Tecendo alguns fios de sentidos iniciais

“[...] todos os tipos de metáfora necessariamente realçam ou encobrem certos aspectos do que se representa.”

Norman Fairclough (2001, p. 241).

Partir de uma concepção faircloughiana de que uma questão geral que surge ao analisar gêneros é perceber quais modalidades semióticas se esboçam e como elas se combinam (FAIRCLOUGH, 2003)¹. Objetivamos, neste artigo, descrever e analisar criticamente discursos de dominação ideológica, a partir da aplicação dos estágios da análise dialético-relacional (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009) em metáforas multimodais (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015), materializadas no gênero charge, possibilitando-nos compreender as várias relações de poder e dominação ideológica naturalizadas pelo discurso bolsonarista de posse de armas no Brasil.

Compreendemos, a princípio, que a constituição multissemiótica dessas metáforas multimodais se operam através da representação verbo-visual em charges sobre a flexibilização da posse de armas no Governo Bolsonaro, veiculadas e replicadas nas redes sociais em 2018 a 2019 e disponibilizadas em sites especializados e blogs jornalísticos: *Humor Político*², *Tijolaco*³ e *A Charge Online*⁴. Nosso *corpus* foi constituído de 5 charges escolhidas de forma aleatória nos sites mencionados.

Atualmente, percebe-se que as duas últimas décadas propiciaram uma mudança bastante abrangente na mídia e nos modos de comunicação (KRESS; VAN LEEUWEN ([1996] 2006), sobretudo, pelo surgimento de alguns estudos ancorados na Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM), que têm lidado com construções multissemióticas em que o significado e a forma aparecem como um todo integrado, um

¹ Para uma maior compreensão, ver Bessa e Sato (2018).

² Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/armas/>

³ Disponível em: <http://www.tijolaco.net/blog/adelio-nao-vai-mais-precisar-da-faca/>

⁴ Disponível em: <http://www.chargeonline.com.br/doano.htm>

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

signo, logo os signos são sempre recém-produzidos de acordo com os interesses de seus produtores em situações específicas. Nesse sentido, acreditamos que praticamente todos os signos são metáforas e as metáforas como signos são sempre recém-produzidas em ambientes específicos para públicos com objetivos também específicos (KRESS, 2010).

Adotamos teórico-metodologicamente, a perspectiva dos estudos críticos do discurso, por entendemos que a Análise de Discurso Crítica (ADC) não é apenas um campo teórico, mas sim, um método de pesquisa qualitativa capaz de produzir crítica social (MAGALHÃES, MARTINS; RESENDE, 2017). Nesse sentido, Izabel Magalhães (2005, p. 3) explica que

A ADC é, como já indiquei, um campo disciplinar reconhecido internacionalmente pelo trabalho sistemático de diversos estudiosos: Fairclough, numa série de obras (Fairclough 1989, 1992, 1995a, 1995b, 2000, 2003); Wodak 1996; Chouliaraki e Fairclough, 1999; van Dijk 1985, 1986, 1998. A contribuição principal de Fairclough foi a criação de um método para o estudo do discurso e seu esforço extraordinário para explicar por que cientistas sociais e estudiosos da mídia precisam dos linguistas (FAIRCLOUGH 1989, 2001; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999).

Seguindo essa lógica epistemológica, coadunamos que a ADC tem, de fato, um papel crucial que é investigar os significados construídos durante a ação e/ou atitude por meio da linguagem em contextos específicos, assumimos sob a ótica faircloughiana, uma base transdisciplinar em interlocução com as ciências sociais, com o intuito de “aprofundar o estudo do papel da linguagem nas articulações das práticas sociais, principalmente, no contexto atual da mundialização da comunicação e do comércio, conhecido como globalização” (BATISTA JR; SATO; MELO, 2018, p. 12).

Nesta análise *dialético-relacional* (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009) da materialidade de metáforas multimodais em charges sobre a flexibilização da posse de armas replicadas nas redes sociais, ancoramo-nos ainda em estudos da linguística cognitiva, no caso, na abordagem multimodal da metáfora, porque segundo Forceville (2009, p. 34, *tradução nossa*): “[...] o uso difundido da metáfora verbal pelos seres humanos reflete o fato de que eles pensam em grande parte

metaforicamente [...]. No entanto, a metáfora não-verbal e multimodal tem sido muito menos estudada do que suas irmãs verbais”⁵. Vale destacar que epistemologicamente as

[...] *metáforas multimodais* na linguagem falada são *produtos do processo de criar metaforicidade* (por um falante/gestor e idealmente também por um ouvinte/observador), que é essencialmente independente da modalidade e forma expressiva (MÜLLER; CIENKI. 2009, p. 312, *tradução e grifos nossos*)⁶.

Por fim, ao aplicarmos a abordagem dialético-relacional, concordamos que as metáforas⁷ multimodais selecionadas em cinco charges políticas podem nos fazer compreender a metaforicidade dos sentidos produzidos (FORCEVILLE, 2009), até porque a ADC não se presta apenas a analisar a articulação entre palavras, escolhas estruturas lexicais carregadas de ideologia usadas pelos preconceitos, dominação ou relações de poder; tampouco descrever apenas a construção gramatical de que os textos venham a revestir os discursos (BATISTA JR; SATO; MELO, 2018).

Cabe mencionar que os discursos também constituem “um foco de luta pela superação de situações de dominação e pela desarticulação de hegemonias” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 143). Ou seja, os discursos, assim, são palcos de “luta hegemônica, de acordo com a dialética entre a estrutura e a ação, entre a força hegemônica pela manutenção de estruturas dominantes e a ação contra-hegemônica por sua desarticulação e rearticulação” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 143).

Enfim, neste artigo, compartilhamos da aceção de que a ADC não visa debruçar-se apenas sobre questões teóricas, mas sim sobre um problema social particular, abordando-o *a priori* sob uma perspectiva semiótica, sintonizada com uma análise crítica inter e transdisciplinar das relações dialéticas do discurso com o contexto de conjuntura, práticas sociais e materialidade (SEIXAS, 2013; PAIVA, 2019).

⁵ “[...] the claim that humans’ pervasive use of verbal metaphor reflects the fact that they think largely metaphorically. [...] However, non-verbal and multimodal metaphor have been far less extensively studied than their verbal sisters” (FORCEVILLE, 2009, p. 34).

⁶ “[...] multimodal metaphors in spoken language are products of the process of creating metaphoricity (by a speaker/gesturer and ideally also by a listener/perceiver), which is essentially independent of modality and expressive form” (MÜLLER; CIENKI. 2009, p. 312).

⁷ Segundo Lima (2017, p. 232), de forma mais pontual, “a metáfora é definida nesse modelo como um mapeamento sistemático entre dois domínios conceituais: o domínio-fonte e o domínio-alvo. Assim, por exemplo, a metáfora conceitual O AMOR É UMA VIAGEM licencia expressões metafóricas do tipo Estamos numa encruzilhada e Esta relação está afundando” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 44-45).?

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

2 Per(curso) analítico-metodológico na compreensão multimodal das metáforas no gênero charge

Teórico-metodologicamente, partindo de uma análise conjuntural das relações de poder e dominação (FAIRCLOUGH, 2001; 2003), Paiva (2019) avalia que abordagem analítica de Chouliaraki e Fairclough (1999) fundamentou-se na crítica de Bhaskar (1989), partindo da observação de um problema e da análise de sua conjuntura, o que demonstra a importância da abordagem das práticas nesse enquadre para ADC. Em análises amplas que consideram conjunturas e estruturas percebe-se a construção de redes de práticas integradas (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 42).

Dessa forma, aplicando a Abordagem Dialético-Relacional (ADR)⁸, de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough ([1992] 2001, 2003, 2009), desvelamos as representações sociais, relações de poder e discursos ideologicamente legitimados/dominantes em metáforas multimodais constituintes do gênero charge produzidos na conjuntura social e política do Governo Bolsonaro, pautados em Fairclough (2009) concordamos que a semiose como elemento do processo social é dialeticamente relacionada aos outros - daí uma abordagem "dialética-relacional". Além do que a “semiose como parte da atividade social constitui gêneros. [Logo] gêneros são diversos modos de agir, de produzir vida social, no modo semiótico” (FAIRCLOUGH, 2002 *apud* WODAK, 2002, p. 123, *tradução nossa*)⁹.

Dessa forma, as relações entre os elementos são dialéticas no sentido de serem diferentes, mas não "discretas", isto é, não totalmente separadas. Podemos dizer que cada um "internaliza" os outros sem ser redutível a eles (HARVEY, 1996) – e as relações sociais, poder, instituições, crenças e valores culturais são em parte semióticos, eles "internalizam" a semiose sem serem redutíveis a ela (FAIRCLOUGH, 2002 *apud* WODAK, 2002, p. 123).

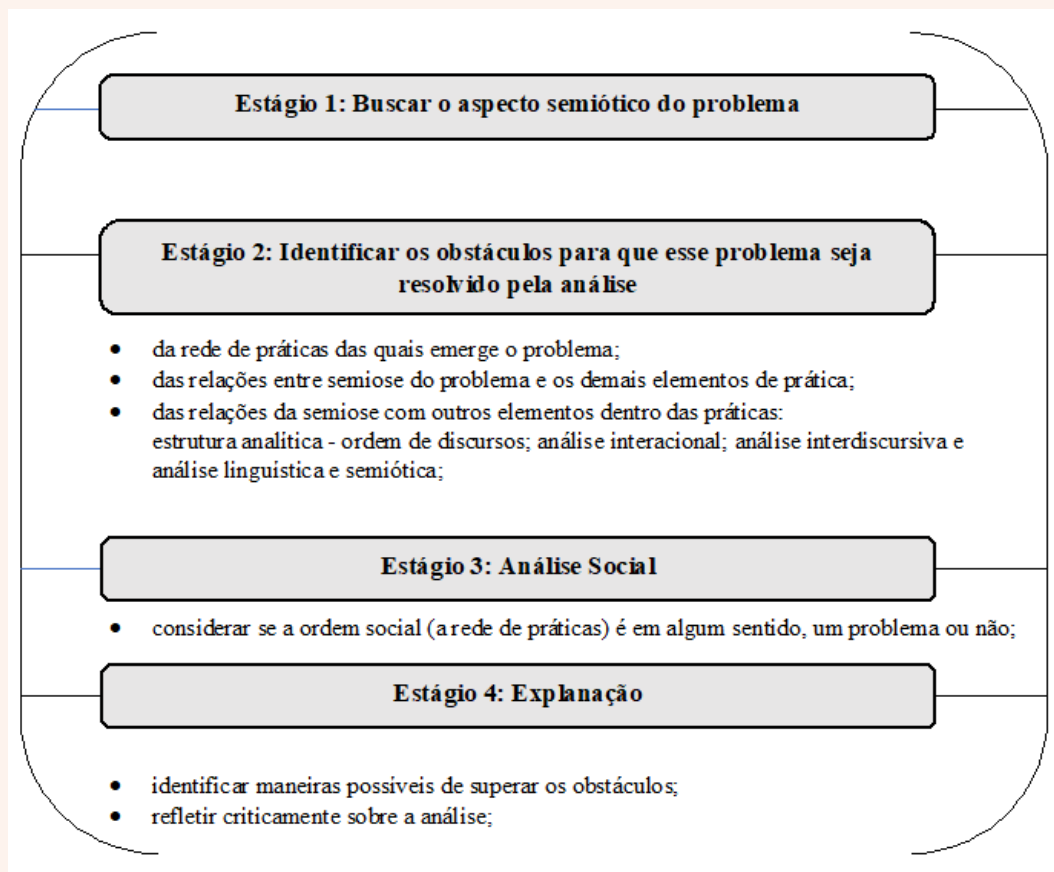
Vejam os estágios da ADR:

Figura 1 – Estágios da Análise Dialético-Relacional, de Chouliaraki e Fairclough (1999)

⁸ Araújo e Turolo-Silva (2014, p. 176) explicam que “a Abordagem Dialético-Relacional proposta por Fairclough (2003) ajuda a estudar as práticas sociais em sua relação dialética com as estruturas e os eventos sociais, principalmente no que se refere a discursos e representações.”

⁹ “[...] semiosis as part of social activity constitutes genres. [...] genres are different ways of acting, of producing social life, in the semiotic mode” (FAIRCLOUGH, 2002 *apud* WODAK, 2002, p. 123).

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

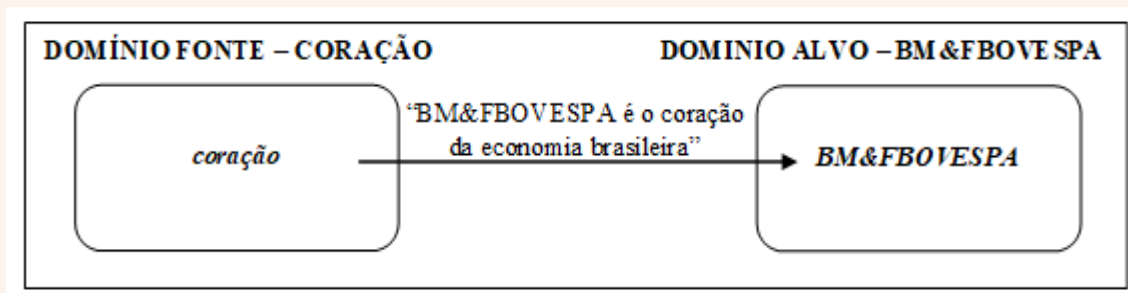


Fonte: Adaptado de (BESSA; SATO, 2018, p. 129).

Consideramos que tais estágios, em geral, na abordagem faircloughiana, pautam-se na realização de uma análise encorpada em aspectos semióticos e discursivos de sustentação argumentativa, com ênfase em análise de práticas, construindo, porquanto, um novo sentido para as ideologias naturalizadas, no intuito de desvelar manifestações de poder (BESSA; SATO, 2018).

Para tanto, para a descrição e a análise das metáforas multimodais e as relações de dominação ideológica nas cinco charges sobre a flexibilização da posse de armas no Governo Bolsonaro, escolhidas aleatoriamente nos sites especializados e blogs jornalísticos: *Humor Político*, *Tijolaço* e *A Charge Online*, replicamos o esquema de análise de Medeiros (2019) com base na Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e na Abordagem Multimodal da Metáfora (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015). Vejamos a figura 2, a seguir:

Figura 2: Esquema de análise de Metáfora Multimodal



Fonte: retirado na íntegra de (MEDEIROS, 2019, p. 68).

Medeiros (2019), ao estudar Metáforas situadas em charges sobre economia: multimodalidade e argumentação, constatou que as metáforas como mecanismos cognitivos estão presentes nos mais vários modos de comunicação, o que lhes confere um caráter multimodal e, muitas vezes, argumentativo. Nesse sentido, a pesquisadora reforça que

[u]m dos exemplos clássicos que ilustra essa proposta, a metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM, pode ser encontrada no artigo *The Contemporary Theory of Metaphor* (LAKOFF, 1992). A partir do enunciado “*our relationship has hit a deadend street*” (*idem*, p. 4), por nós traduzido como “nosso relacionamento chegou em um beco sem saída”, Lakoff chama a atenção para o fato de que a metáfora emergente da relação entre esses indexadores linguísticos apresenta um conjunto de correspondências ontológicas que caracterizam um mapeamento (MEDEIROS, 2019, p. 67).

Nessa mesma perspectiva de análise multimodal de metáforas, Silva (2019a, p. 57) aponta que Forceville (2009) concebe “metáfora multimodal como mapeamentos em que o domínio alvo e o domínio fonte são, cada um, representado exclusivamente ou predominantemente por modos diferentes”. Seguindo essa concepção teórico-metodológica de uso ideológico de metáforas em charges, concordamos que

[t]odo discurso é persuasivo no sentido de apontar para algum tipo de efeito cognitivo, emocional ou estético, ou os três de uma só vez, sobre o público escolhido. Mas as mensagens puramente verbais e textuais na comunicação de massa na atualidade são frequentemente complementadas, ou mesmo o uso ideológico de metáforas multimodais substituídas, por informação em outro sistema de significação. Os materiais impressos (anúncios, manuais, livros de instrução, mapas, gráficos, cartoons, etc.) geralmente combinam, e

estabelecem interações entre informação verbal e pictórica, ao mesmo tempo, a maioria dos filmes e programas de TV suplementarmente recorrem a música e som não verbal (FORCEVILLE; URIUS-APARISI, 2009, p. 18, *tradução nossa*)¹⁰.

Relacionando esse uso ideológico da metaforicidade à perspectiva da ADC, consideramos que as metáforas multimodais são aquelas que têm seus domínios fonte e alvo construídos exclusivamente ou predominantemente por diferentes modos (SPERANDIO, 2014; 2015). Depreendemos, pois, que a ideologia¹¹ é uma dimensão analítica do estudo do discurso como prática social, ao lado da hegemonia.

Por isso, Fairclough (2001) esclarece que a ideologia constrói-se e materializa-se nas práticas discursivas, pois ela é concebida como categoria da prática social, sendo que sua investigação tem o objetivo geral de especificar a “natureza da prática social da qual a prática discursiva é uma parte, constituindo a base para explicar por que a prática discursiva é como é, e os seus efeitos sobre a prática social” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 289).

Vale destacar que Resende e Ramalho (2006), citando Fairclough (2001), compreendem que

As ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 47).

Em outras palavras, na compreensão de Eagleton (1997), o contexto discursivo é muito importante, portanto, não se pode analisar um enunciado, se é ideológico ou não, sem observar o contexto discursivo. E completa sugerindo que “a ideologia tem mais a ver com a questão de quem está falando o que, com quem e com que finalidade do que

¹⁰ “[...] All discourse is persuasive in the sense of aiming for some sort of cognitive, emotional or aesthetic effect, or all three together, in its envisaged audience. But purely verbal messages and texts in (mass) communication are nowadays often complemented, or even superseded, by information in other signifying systems. Printed material (advertisements, manuals, instruction books, maps, graphics, cartoons, etc.) usually combine, and establish interactions between, verbal and pictorial information, while most films and TV programs in addition draw on music and non-verbal sound” (FORCEVILLE; URIUS-APARISI, 2009, p. 18).

¹¹ Para maior compreensão das 16 concepções de ideologias, ver Eagleton (1997).

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

com as propriedades linguísticas inerentes de um pronunciamento” (EAGLETON, 1997, p. 22).

3 Categorizando os significados representacionais nas metáforas multimodais em charges

Aplicando teórico-metodologicamente o esquema de Medeiros (2019) aliado aos pressupostos que adotamos da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e da Abordagem Multimodal da Metáfora (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014), conseguimos *a priori* categorizar as metáforas multimodais presentes nas charges coletadas de forma aleatória sobre este assunto.

Podemos afirmar com base em uma análise-piloto que “quando significamos algo por meio de uma metáfora e não de outra estamos construindo nossa realidade de uma maneira e não de outra, o que sugere filiação a uma maneira particular de representar aspectos do mundo e de identificá-lo” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 241 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 111).

Em relação a esse contexto político de 2018 a 2019, principalmente sobre a flexibilização da posse de armas, observamos uma legitimação ideológica por meio da “[...] naturalização tanto da representação que privilegia determinados atores e vozes quanto das metáforas que inculcam sentidos negativos” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 113), aos discursos dominantes da posse de armas pelo grupo político de Bolsonaro; ou seja, isso possibilita a ação da ideologia por meio da violência simbólica, “do poder de impor - e mesmo de inculcar - instrumentos de conhecimento e de expressão arbitrários, embora ignorados como tais - da realidade social” (BOURDIEU, 2003, p. 12 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 113).

Partindo, agora, para a análise do *corpus*, concordamos que o gênero charge, diante dos muitos atributos concernentes a ele, mostra-se como um texto compreensível à sociedade, que explica “de forma crítica, humorística e sarcástica os mais diversos assuntos, desde a política até os avanços tecnológicos” (NASCIMENTO, 2011, p. 2).

Em outras palavras, Flôres (2002) conceitua que

A charge é um texto usualmente publicado em jornais sendo via de regra constituída por quadro único. A *ilustração mostra os pormenores caracterizadores de personagens, situações, ambientes,*

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

objetos. Os comentários relativos à situação representada aparecem por escrito. Escrita/ ilustração integram-se de tal modo que por vezes fica difícil, senão impossível ler uma charge e compreendê-la, sem considerar os dois códigos complementarmente, associando-os à consideração do interdiscurso que se faz presente como memória, dando uma orientação ao sentido num contexto dado - aquele e não outro qualquer (FLÓRES, 2002, p. 14, grifos nossos).

Vejam, agora, uma análise multimodal crítica e as consequências da ideologia dominante resultado da flexibilização da posse de armas nos textos chargísticos.

A charge 1 – *Assinatura do decreto*¹², em uma leitura semiótico-visual, na perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e da Abordagem Multimodal da Metáfora (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014), nos faz compreender a concretização discursiva e material do plano governamental de Bolsonaro, em que ele se comprometeu a reformular o Estatuto do Desarmamento (que reúne as regras para posse e porte de armas no país); ou seja, a performance de bolsonarização da posse de armas se deu pelo fato de ele defender a posse de armas de fogo, com o fim de garantir o direito à legítima defesa para quem ele classifica de “cidadão de bem”, conseqüentemente, a flexibilização da posse de armas vai resultar em um cenário mais violento: “pessoas vão morrer em decorrência dessa assinatura” (BASILIO, 2019)¹³.

Metáfora Multimodal: ASSINATURA DO DECRETO É ARMA À VENDA. Domínio-fonte: COMÉRCIO/INDÚSTRIA ARMAMENTISTA/ FLEXIBILIZAÇÃO Domínio-alvo: FLEXIBILIZAÇÃO DA POSSE DE ARMAS PARA A POPULAÇÃO Mapeamento: BOLSONARO → PRESIDENTE DA REPÚBLICA → POSTURA/OLHOS ARMA → CANETA PARA ASSINAR DECRETO FLEXIBILIZAÇÃO DA POSSE → VIOLÊNCIA/ÓDIO/COMÉRCIO Acarretando: FLEXIBILIZAÇÃO DA POSSE DE ARMAS É VIOLÊNCIA.

Considerando a análise acima, verifica-se que o processo de metaforicidade se evidencia pela materialização de um discurso ideológico dominante inculcado pela “bancada da legítima defesa”¹⁴, ou melhor, pelo grupo que defende a

¹² Disponível em: <https://dabunjr.wordpress.com/tag/tirinha/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

¹³ Para mais informações, ver: Basilio (2019).

¹⁴ Expressão usada por Bolsonaro, para substituir o termo *bancada da bala* legítima que a posse de armas à população brasileira se faz necessária devido à violência crescente e do “cidadão de bem” possuir uma arma.

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

flexibilização da posse, que é “bancada da bala” (CALEIRO; CERIONE, 2019)¹⁵, pautado nos interesses mercadológicos do capital na venda de armas à população brasileira, consequência das propostas de campanha de um presidente defensor da posse de armas pelo “cidadão de bem”. Esse grupo de bolsonaristas ou afins objetivam(ram) manter suas relações de dominação através da efetivação de seu projeto de poder, procurando tornar essa flexibilização das armas cada vez mais legitimada pelo uso da força da lei.

Contudo, é preciso nos atentarmos que “[...] do ponto de vista das relações de poder que grassam em toda e qualquer sociedade de classes, as construções da memória coletiva se tornam instrumentos de manipulação dos fatos pelos que detém o poder de decisão na sociedade” (SILVA, 2019, p. 97).

Problematizando a questão armamentista, Costa e Silveira (2018, p. 25) aduzem que “[...] A questão do armamento da população, por sua vez, não é vista como uma questão comercial digna de nota, mas como uma questão de segurança pública – para o bem da população – que, por sua vez, finda aquecendo a economia brasileira”. Os(as) autores(as) nos trazem um exemplo dessa questão paradoxal da posse de armas, replicada nas redes sociais por uma mulher: “com arma eu mato ou morro, sem arma eu só morro”, ou seja, podemos entender que

O enunciado feito por uma mulher evidencia algumas asserções fundamentais: 1. A arma é uma proteção que pode significar a vida ou a morte da vítima, há uma chance última de defesa; 2. A necessidade da arma demonstra, de forma silente, a ineficácia policial – ineficácia essa que não encontrará amparo em um sistema de gestão ou algo similar, mas em um armamento da população que, em tese, agirá em conformidade com os propósitos policiais – no combate à criminalidade, com uma possível morte do criminoso; 3 Haverá uma venda substancial, um mercado extremamente aquecido de armas de fogo; e essa escolha ‘comercial’ é conectada ao interesse pela segurança pública, de uma forma que evidencia a ‘mão forte’ do candidato (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 25-26).

As articulações multimodais no texto chargístico (tanto o olhar agressivo, cor do terno/preto e uso de uma arma como caneta) reforçam a dimensão que os atos presidenciais vêm acarretando na vida das pessoas através da legitimação do uso de armas como instrumento de defesa pessoal, agravando, conseqüentemente, os índices de

¹⁵ Ver: Caleiro e Cerioni (2019).

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

violência no Brasil. Nesse sentido, “[o] ‘efeito Bolsonaro’, portanto, se realiza, politicamente quando, paradoxalmente, se enfraquece o discurso político para que o viés autoritário ganhe espaço (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 27). Observe a construção desse arranjo ideológico do discurso político na charge 2¹⁶ - *bebê brincando com mobile de armas*, no qual apreendemos que durante as eleições ficou marcado o discurso de representação da posse de armas por Bolsonaro com o ato de fazer sinal de “arminha” com as mãos, não apenas por ele e seu grupo político, mas por muitas pessoas adeptas ideologicamente a esse discurso bélico/armamentista.

De fato, o mais estarrecedor foi o estímulo e naturalização desses discursos na mídia e nas relações sociais nas quais crianças as reproduziam naturalmente. Na visão deles(as), bolsonaristas, fazer o sinal de armas significa “coragem, honestidade, ser patriota” (FERNANDES, 2018)¹⁷. Em suma, esse efeito do discurso bolsonarista tem por objetivo instaurar o autoritarismo “que faz com que soluções antidemocráticas possam ser propostas democraticamente” (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 33).

Cabe salientar que “[o]s agentes políticos atuam na regulação do poder na sociedade, seja coativo (para garantir a coexistência e impedir a desagregação da sociedade) ou físico (que se dá através do uso da força)” (PEIXOTO, 2018, p. 94). Considerando isso, observamos que durante as eleições a plataforma política bolsonarista enalteceu a instrumentalização do uso da arma como discurso militarista hegemônico capaz de angariar grande quantidade de votos de pessoas comuns, muitas das quais, alienadas politicamente quanto aos verdadeiros propósitos de poder econômico e político por parte do clã dos Bolsonaros.

Metáfora Multimodal: AS ARMAS SÃO BRINQUEDOS DE CRIANÇA INOFENSIVOS
Domínio-fonte: COMÉRCIO/INDÚSTRIA ARMAMENTISTA/FLEXIBILIZAÇÃO
Domínio-alvo: FLEXIBILIZAÇÃO DA POSSE DE ARMAS
Mapeamento:
CRIANÇA → NATURALIZAÇÃO/ACULTURAÇÃO AO USO DE ARMAS
ARMAS → BRINQUEDOS/INSTRUMENTO CULTURAL DE PODER
FLEXIBILIZAÇÃO DA POSSE → VIOLÊNCIA/DISCURSOS DE ÓDIO/COMÉRCIO
Acarretando:
FLEXIBILIZAÇÃO DA POSSE DE ARMAS É CULTURALMENTE INÓCUA.

¹⁶ Disponível em: <http://www.chargeonline.com.br/doano.htm>. Acesso em: 21 fev. 2019.

¹⁷ Ver: Fernandes (2019).

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Remetendo-nos a análise acima, entendemos que o grupo bolsonarista agiu estrategicamente a fim de desvirtuar a significação negativa e violenta que as armas representam, “[u]ma vez que o poder simbólico de constituir o dado pela enunciação, de confirmar ou de transformar a visão do mundo, só se exerce se for ignorado como arbitrário (BOURDIEU, 2003, p. 14 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p.113).

Para tanto, a reprodução da visão de mundo hegemônica nos discursos midiáticos torna a grande mídia uma instituição potencialmente capaz de avaliar a ignorância, bem como a confirmar a criação da realidade à imagem do discurso hegemônico (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.113). Analisando a charge 3¹⁸ – *cidadão defensor do lar*, encontramos elementos semiótico-visuais que reforçam o discurso bolsonarista de uso de armas materializado por práticas de autoritarismo.

Nesta charge 3, o discurso moral e autoritário alastrado pelos(as) bolsonaristas concebe que “bandido bom é bandido morto”, porque o “autoritarismo [...] não é apenas uma questão de se silenciar no sentido de censurar, mas também no sentido de fazer com que sujeitos, em diferentes esferas discursivas (discurso religioso, político, militar), se unam para validar um ponto em comum: o desejo de fazer com que determinadas interpretações, sejam postuladas autoritariamente” (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 32).

Metáfora Multimodal: POSSE DE ARMA É SEGURANÇA PARTICULAR
Domínio-fonte: COMÉRCIO/INDÚSTRIA ARMAMENTISTA/FLEXIBILIZAÇÃO
Domínio-alvo: FACILITAÇÃO DA POSSE DE ARMAS EM AMBIENTE DOMÉSTICO
Mapeamento:
MARIDO → DEFENSOR DO LAR/DA ESPOSA → SÁTIRA MARITAL (MACHISMO)
ARMAS → INSTRUMENTO CULTURAL DE PODER/SEGURANÇA
FACILITAÇÃO DA POSSE → VIOLÊNCIA/DISCURSOS DE ÓDIO/COMÉRCIO
Acarretando:
FACILITAÇÃO DA POSSE DE ARMAS É SEGURANÇA DO LAR/ DA FAMÍLIA/DA ESPOSA.

Consideramos que “[...] as ideologias políticas e econômicas são enquadradas [framed] em termos metafóricos. Como todas as outras metáforas, as metáforas políticas e econômicas podem esconder aspectos da realidade” LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980], p. 236). Se bem que “na área da política e da economia as metáforas importam mais, pois elas direcionam nossas vidas” (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980], p. 236).

¹⁸ Disponível em: <http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-porte-de-armas/>. Acesso em: 21 fev. 2019.
Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Nesse sentido, compreendemos que o discurso bolsonarista de armar a população como forma de combate à criminalidade, a defesa do patrimônio e da segurança domiciliar não passa de uma estratégia política autoritária de implementação do projeto de poder da direita neoliberal conservadora. Ademais, “[p]ara que o autoritarismo aconteça é necessário que, para além de alguém que o exerça, exista eco desses sentidos em outros discursos” (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 28).

Observe a materialização desse discurso autoritário na charge 4¹⁹ – *bebê armado* que retoma à discussão dialético-relacional do discurso armamentista que vem sendo naturalizado na sociedade brasileira, incutindo essa necessidade até nas mentes de crianças e jovens brasileiros(as) em possuir uma arma. Conseqüentemente, isso associa-se ao fato de Bolsonaro e demais seguidores(as) adotarem ao longo da campanha à presidência, “o gesto com as mãos, imitando uma arma”, tornando-se tradicional no Congresso durante reuniões da chamada bancada da bala, da qual Bolsonaro se orgulha de ser um dos expoentes” (FERNANDES, 2018).

Metáfora Multimodal: POSSE DE ARMA É ALGO COMUM/NATURAL ATÉ PARA UMA CRIANÇA
Domínio-fonte: COMÉRCIO/INDÚSTRIA ARMAMENTISTA/FLEXIBILIZAÇÃO
Domínio-alvo: SOCIEDADE ARMADA
Mapeamento:
MARIDO → SURPRESO PELO BEBÊ JÁ ANDAR → NATURALIZAÇÃO DA POSSE DA ARMA
ARMAS → INSTRUMENTO DE VIOLÊNCIA → SÁTIRA/MÃE ALVEJADA
NATURALIZAÇÃO DA POSSE → VIOLÊNCIA/DISCURSOS DE ÓDIO/COMÉRCIO
Acarretando:
USO DE ARMAS É NATURAL ATÉ PARA UMA CRIANÇA.

Vale destacar que o humor e a ironia se atravessam multimodalmente no texto chargístico justamente pela integração semiótica do verbal e o não verbal, o que se evidencia na forma natural com que o pai se surpreende com o bebê andando, mas não leva em conta que a criança atirou na própria mãe, que alvejada no chão, ironiza o fato do bebê já usar uma arma como se fosse um brinquedo.

No contexto político, o autoritarismo do bolsonarismo se consolidou até mesmo quando o candidato “Bolsonaro aparece fazendo seu tradicional gesto de imitar armas com os dedos polegar e indicador das mãos” (CAMPOS, 2018)²⁰, ainda quando estava hospitalizado em virtude de uma suposta facada. Fica evidente que “o viés autoritário

¹⁹ Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/armas/page/9/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

²⁰ Ver: Campos (2018).

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

como o *modus operandi* para combater a criminalidade, e não o viés de inteligência investigativa, ou a estruturação educacional como armas para combater os crimes em si” (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 26).

Além disso, o discurso bolsonarista procura inculcar na mentes das pessoas a necessidade de uma sociedade armada capaz de extirpar a criminalidade e dar mais liberdade aos ditos “cidadãos de bem”, uma vez que é crucial analisar a seguinte “tríade: combate à criminalidade – venda de armas – chance da vítima se defender – [que] traz à tona uma outra questão para o esquema panóptico de poder, quando aplicado à análise do candidato em tela: a crença de que o combate ao crime se faz com a arma combatendo o criminoso e não, necessariamente, em sua prevenção” (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 26).

Chegando à análise da última charge, verificamos que a naturalização (quando uma criação social é tratada como se fosse natural, independente da ação humana) do discurso bolsonarista pela flexibilização da posse de armas é uma constante na composição verbo-visual (multimodal) das charges avaliadas à luz dos estudos de discurso crítica e das abordagens de estudos de metáforas.

Metáfora Multimodal: POSSE DE ARMA É PROTEÇÃO/DEFESA PESSOAL DO “CIDADÃO DE BEM”.
Domínio-fonte: COMÉRCIO/INDÚSTRIA ARMAMENTISTA/FLEXIBILIZAÇÃO
Domínio-alvo: SOCIEDADE ARMADA
Mapeamento:
HOMEM EM UM RINQUE → LUTA/USO DE ARMA → HOMEM ALVEJADO NO CHÃO
ARMAS → INSTRUMENTO DE VIOLÊNCIA/DEFESA PESSOAL
NATURALIZAÇÃO DA POSSE → VIOLÊNCIA/DISCURSOS DE ÓDIO/COMÉRCIO
Acarretando:
ARMA É INSTRUMENTO DE LEGÍTIMA DEFESA.

Analisando a charge 5²¹ - “*cidadão*” *agindo em defesa pessoal* observa-se que esta retrata a conjuntura social do crescimento da violência por motivos banais, em que uma discussão entre homens resulta em homicídio, no discurso propagado por Bolsonaro e seu grupo seria algo justificável, porque o cidadão de bem precisa se defender e proteger seus bens. Constatamos que a composição multimodal desta charge se caracteriza pela dimensão dos sistemas semióticos, impulsionando a interpretação

²¹ Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/armas/page/9/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

dos elementos constitutivos de um texto em direção à complexidade das articulações entre o verbal, o não-verbal e o multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996] 2006).

Apresentamos, por fim, no quadro a seguir a análise das metáforas multimodais de acordo com a materialidade das charges avaliadas sob uma perspectiva da análise dialético-relacional da ADC:

Quadro 1: Análise das metáforas multimodais em charges

METÁFORAS MULTIMODAIS	DOMÍNIO-FONTE	DOMÍNIO-ALVO	FONTE
Assinatura do decreto é arma à venda	Comércio armamentista/ Legalização	Flexibilização da posse de armas pela população	https://dabunjr.wordpress.com/tag/tirinha/
Armas são brinquedos de criança inofensivas	Comércio armamentista/ Flexibilização	Flexibilização do acesso irrestrito a armas de fogo	http://www.chargeonline.com.br/doano.htm
A posse de armas é segurança pessoal	Segurança particular/defesa do lar	Facilitação do uso de armas em ambiente doméstico	http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-porte-de-armas/
A posse de armas é algo comum/natural até para uma criança	População em geral	Naturalização do uso de armas	https://www.humorpolitico.com.br/tag/armas/page/9/
A arma é proteção/defesa pessoal do “cidadão de bem”	População em geral	Naturalização do uso de armas como instrumento de defesa	https://www.humorpolitico.com.br/tag/armas/page/9/

Fonte: Elaborado pelos autores com base em (FORCEVILLE, 2008/2009; SPERANDIO, 2014; MEDEIROS, 2019; SILVA, 2019a).

No que se refere à construção da metaforicidade, evidenciamos, portanto, uma naturalização da posse de armas em práticas discursivas e nas relações sociais construídas durante as eleições de 2018 que culminou em mudanças no Estatuto do Desarmamento em 2019, por meio de decreto de lei que implantou outro projeto de poder político baseado no autoritarismo e na subjugação ideológica do outro, em virtude

da permanência de articulações baseadas no poder (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; RESENDE; RAMALHO, 2006).

Ressaltamos, finalmente, com base em Lima e Silva (2014), que ao citarem Nascimento (2011) e Flôres (2002), compreendem que o gênero charge é uma construção de texto do cotidiano que aborda “de forma claramente simples e ao mesmo tempo carregada de ironia, humor e sarcasmo, de temas relacionados a situações vivenciadas por grupos sociais no cotidiano” (LIMA; SILVA, 2014, p. 128).

Dessa forma, nada mais comum que encontrarmos a presença de metáforas multimodais na composição desse gênero. Embora saibamos que mesmo o texto chargístico esteja carregado de intencionalidade do produtor(a) e de discursos ideológicos, podemos ainda verificar, a partir dos exemplares estudados que as metáforas multimodais categorizadas são capazes de criar e (re)produzir também aspectos conceituais, educacionais, políticos, culturais incutidas nas práticas discursivas e nas relações de dominação direcionadas aos que estão em situação de desvantagem social no Brasil.

Considerações Finais

Neste artigo, analisamos as metáforas multimodais na construção do gênero charge à luz dos estudos de discurso crítica e da abordagem multimodal da metáfora. Dessa forma, constatamos que a interdiscursividade como categoria de análise integra-se ao significado representacional, no que se refere aos aspectos do mundo, ideologias, valores, crenças etc.).

O mapeamento cognitivo e multimodal que depreendemos nas charges possibilitou evidenciar que a flexibilização da posse de armas no Brasil foi operada por significados construídos por meio de metáforas multimodais refletidas tanto no discurso armamentista/bélico quanto na materialização de outros discursos bolsonaristas ligados ao autoritarismo, à naturalização da violência, do jogo de interesses do capital financeiro pela venda de armas, à diminuição da criminalidade etc., assuntos polêmicos tratados e recorrentes nas práticas discursivas dos(as) bolsonaristas, ou melhor, do clã político dos bolsonaros que vem promovendo uma guerra ideológica nas relações de

poder e de dominação, sobretudo nas mídias digitais contra segmentos educacionais e movimentos sociais, por exemplo.

Considerando que "[...] saber ler metáforas visuais em textos multimodais no mundo globalizado é possuir a chave do mundo dos sentidos" (VIEIRA, 2015, p. 92), passamos a acreditar que as múltiplas conexões interdiscursivas nos textos chargísticos reportam-se aos diferentes modos pelos quais um determinado aspecto do mundo pode ser representado, no caso, a flexibilização da posse de armas. Assim, entendemos que a interdiscursividade volta-se para “os discursos articulados ou não nos textos, bem como [para] as maneiras como são articulados e mesclados com outros discursos” (RAMALHO; RESENDE, 2011, p, 142).

Não resta dúvida que a apreensão da composição multimodal dessas metáforas foi o per(curso) teórico-metodológico cabal para a construção dos sentidos das charges analisadas, posto que os hibridismos discursivos não devem ser considerados somente como uma questão textual, porque as categorias genéricas de intertextualidade podem constituir também “estratégias de luta hegemônica”, ou seja, hibridismos de gêneros podem servir, nessa perspectiva, para fins ideológicos, em função de aludir não apenas questões linguísticas, mas também questões pertinentes a manutenção do poder, hegemonia e ideologia (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 62).

A construção híbrida da linguagem e a organização multimodal das metáforas nas charges sobre a flexibilização da posse de armas remetem à produção, recepção e circulação de significados em práticas sociais nas quais os discursos de dominação de um grupo/Bolsonaro, materializam-se de forma assustadora na teia de relações de poder na sociedade, visando convencer a população da necessidade de armar-se no combate à criminalidade e em prol de uma suposta defesa pessoal, o que contrapõe o postulado legal de que a segurança pública é dever inalienável do Estado.

As construções interdiscursivas do verbal e não verbal nessas charges, retiradas da conjuntura política brasileira das eleições de 2018, trazem à baila contextos, discursos e ações relacionados ao armamento da população em detrimento de um projeto de poder capitalista, cultural e da instrumentalização do machismo pelo uso da força/armas no cotidiano humano, uma vez que essas metáforas multimodais tiveram alvo e fonte representados exclusivo ou predominantemente sobre diferentes modos

(SPERANDIO, 2015); ou seja, é crucial hoje se estudar essas metáforas multimodais, porque seus domínios são materializados em modos diversificados.

A aplicação da abordagem dialético-relacional em charges possibilitou demonstrar o processo de construção da metaforicidade sobre a flexibilização da posse de armas no contexto político brasileiro, além de servir como instrumento de denúncia contra os discursos de dominação de um grupo autoritário capaz de naturalizar a violência armada em detrimento de interesses individualistas e da indústria armamentista.

Enfim, retomando as ideias de Flôres (2002) quanto à atividade de leitura de charges, fica patente que esse gênero discursivo se tornou “um interessante objeto de estudo por aquilo que mostra e diz de nós mesmos e do mundo em que vivemos”; ou seja, a composição multimodal do texto chargístico “contém grande potencial de questionamento crítico e de confronto de opiniões a respeito da organização social, dos arranjos políticos e da disputa pelo poder” (FLÔRES, 2002, p. 11).

É possível observar, porquanto, que os elementos de dominação ideológica (legitimação/dissimulação) nas charges foram construídos e situados pelas manifestações de poder (FAIRCLOUGH, 2001), pela naturalização de discursos (BESSA; SATO, 2018) sobre a flexibilização da posse de armas antes e durante as eleições de 2018, materializando-se em discursos autoritários imbuídos nas práticas sociais ao serem legitimadas pelas políticas públicas voltadas à segurança pública e particular, sobretudo de uma elite assustadoramente cruel e atrasada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.; TUROLO-SILVA, A. Os modos de representação sobre a língua inglesa em fóruns online de futuros professores desta língua. *Ilha do Desterro*, n. 66, p. 173-202, Florianópolis, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ides/n66/0101-4846-ides-66-00173.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BASILIO, A. L. O que muda com a flexibilização da posse de armas?. *Carta Educação*, 2019. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/carta-explica/o-que-muda-com-a-flexibilizacao-da-posse-de-armas/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. M. Introdução. In: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F de. (orgs.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018, pp. 8-17.

Todo o conteúdo da Revista Letras Raras está licenciado sob [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

BESSA, D.; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. de. (orgs.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018, p. 124-157.

BHASKAR, R. *The Possibility of Naturalism: a etróleo ical critique of the contemporary Human Sciences*. Hcmcl Hcmpstead: Harvescer Wheatshcaf, 1989.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CALEIRO, J. P.; CERIONI, C. Bolsonaro assina decreto flexibilizando posse de armas. *Exame*, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-assina-decreto-e-flexibiliza-posse-de-armas-de-fogo-no-brasil-2/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CAMPOS, J. P. de. Filho publica foto de Bolsonaro sentado e fazendo gesto que imita armas. *Veja*, 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/filho-publica-foto-de-bolsonaro-sentado-e-fazendo-gesto-que-imita-armas/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

COSTA, L. C. S.; SILVEIRA. É. L. da. Efeito Bolsonaro: anatomia do autoritarismo. In: SILVEIRA. É. L. da. (org.). *Os efeitos do autoritarismo: práticas, silenciamentos e resistência (im)possíveis*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

EAGLETON, T. *Ideologia: uma introdução* São Paulo, Unesp, Boitempo, 1997, pp. 15-16.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Trad. De Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.

FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis as a method in social research. In: WODAK, R. (Editor). *Methods of Critical Discourse Analysis*. London, GBR: Sage Publications, Incorporated, 2002. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/phenixcollege/Doc?id=10080947&page=131>, pp. 121-138.

FAIRCLOUGH, N. A Dialectical-Relational Approach to Critical Discourse Analysis in Social Research. In: WODAK, R.; MEYER, M., *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2009, pp. 162-186. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285130079_A_dialectical-relational_approach_to_critical_discourse_analysis_in_social_research. Acesso em: 24 jan. 2019.

FERNANDES, Letícia. Bolsonaro ensina criança a imitar arma com a mão. *O Globo*, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-ensina-crianca-imitar-arma-com-mao-22905093>. Acesso em: 29 mar. 2019.

FORCEVILLE, C.; URIOS-APARISI, E. (Eds.). *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009. Pp. 297- 328.

FORCEVILLE, C. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: Agendas for research. In: FORCEVILLE, C.; URIOS-APARISI, E. (Eds.). *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009. P. 19-42.

FLÔRES, O. *A leitura da charge*. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

HARVEY, D. *Justice, Nature and the Geography of Difference*. Londres: Blackwell, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge, [1996] 2006.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002 [1980].

LIMA, S. M. C. de. A recategorização de referentes numa perspectiva cognitivo-discursiva. *Estudos Linguísticos e Literários*, n. 57, jul-dez|2017, Salvador: pp. 225-240. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/24686>. Acesso em: 15 fev. 2019.

LIMA, S. M. C. de.; SILVA, M. H. A. da. Metáforas multimodais na construção de sentidos do gênero charge: um exercício de análise. *Ver. De Letras – NO. 33 – Vol. (1) – jan./jun. – 2014*. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1498>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MAGALHAES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. *DELTA* [online]. 2005, vol.21, n.spe, pp.1-9. ISSN 0102-4450. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502005000300002>. P. 3. Acesso em: 30 mar. 2019.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MEDEIROS, I. S. Metáforas situadas em charges sobre economia: multimodalidade e argumentação. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12696>. Acesso em: 24 fev. 2019. Doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12696>

MÜLLER, C.; CIENKI, A. Words, gestures, and beyond: Forms of multimodal metaphor in the use of spoken language. In: FORCEVILLE, C.; URIOS-APARISI, E. (Eds.). *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009. Pp. 297- 328.

NASCIMENTO, N. A. O gênero textual charge como instrumento facilitador nas aulas de Língua Portuguesa. *Justificatório* (Fortaleza), v. XI, p. 02-16, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/69093324-O-genero-textual-charge-como-instrumento-facilitador-nas-aulas-de-lingua-portuguesa.html>. Acesso em: 29 mar. 2019.

PAIVA, F. J. de. *Configuração verbo-visual e estratégias de recontextualização em propostas de redação do Enem. 2019. 250f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central/FECLESC, Quixadá/CE, 2019.*

PEIXOTO, M. E. G. *Análise de discurso crítica textualmente orientada do Escândalo político midiático “ etróleo”*: a mediação textual do evento e seus efeitos de hegemonia, ideologia e antagonismo social. 2018. 246f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2018. Disponível em:

http://www.uece.br/posla/dmdocuments/TESE_MARIA%20EDUARDA%20GON%C3%87ALVES%20PEIXOTO.pdf. Acesso em: 20 de mar. 2019.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.

RESENDE, V. de. M.; RAMALHO, V. *Análise do discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

SEIXAS, E. Desafios teóricos e epistemológicos para uma análise crítica da internacionalização do ensino superior em Portugal, *Configurações*, v. 12, 2013. Disponível em: <<http://configuracoes.revues.org/2154>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SILVA, T. R. O uso ideológico de metáforas multimodais pelo Jornal Nacional em matérias sobre a Petrobrás. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, p. 54-64, jan. 2019^a. ISSN 1982-2014. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12836>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SILVA, A. E. S. da. *Histórias em evidência: a ditadura civil-militar no livro didático de história do ensino médio e sua relação com a memória coletiva*. 2019. 159f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central/FECLESC, Quixadá/CE, 2019.

SPERANDIO, N. E. As metáforas multimodais: indo além do tipo verbo-visual. *Revista de Letras Dom Alberto*, v. 1, n. 5, jan./jul., pp. 149-160, 2014. Disponível: <http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/As-Met%C3%A1foras-Multimodais-indo-al%C3%A9m-do-Tipo-Verbo-Visual.pdf>. >. Acesso em: 23 fev. 2019.

SPERANDIO, N. E. A multimodalidade no processo metafórico: uma análise da construção das metáforas multimodais. *ANTARES*, v. 7, n. 14, jul./dez, 2015. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/download/3826/2182>. Acesso em: 23 fev. 2019.

VIEIRA, J. O papel das metáforas visuais no Discurso. In: _____.; SILVESTRE, C. *Introdução à multimodalidade: contribuições da gramática Sistêmico Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social – Brasília: J. Antunes Vieira, 2015. Pp. 77-92.*

Data de recebimento: 31/03/2019

Data de aceite: 13/04/2019